

Jornal da Apesp

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROCURADORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

JAN / 2018

EDIÇÃO ESPECIAL 85



Márcio França: "em São Paulo a Procuradoria é muito densa e preparada, dando segurança nas tomadas de decisão"

Márcio França: "em São Paulo a Procuradoria é muito densa e preparada, dando segurança nas tomadas de decisão"

"Quantos Procuradores do Estado de São Paulo são ao todo?", questionou o Vice-Governador Márcio França. Ao ser informado de que havia, à época, 824 Procuradores na ativa para um quadro total de 1203, afirmou: "Muito pouco. Aparentemente, não tem lógica ter tão poucos Procuradores do Estado de São Paulo". Essa foi a "preliminar" da entrevista exclusiva do Vice-Governador ao *Jornal da APESP*, concedida no último dia 17 de janeiro, no Palácio dos Bandeirantes. A menos de três meses de assumir o cargo de chefe do Executivo do Estado de São Paulo, aos 54 anos, após a descompatibilização do Governador Geraldo Alckmin, o paulista de São Vicente falou sobre o histórico de sua família no funcionalismo público; a influência de seu partido,

o PSB, no futuro da política nacional; o diálogo que manterá com as entidades de classe; e a importância da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo.

JORNAL DA APESP – A PGE-SP é fundamental para a defesa do Estado em juízo, arrecadação da dívida ativa e implementação de políticas públicas. No entanto, hoje há um sentimento dos Procuradores de que a Instituição passa por uma crise sem precedentes diante do esvaziamento do quadro de pessoal (Procuradores e Servidores) e da falta de estrutura e condições ideais de trabalho. Neste sentido, ao se tornar Governador, que compromisso com a estruturação e valorização da Procuradoria o senhor poderia assumir para reverter esse quadro de desalento e desânimo?

VICE-GOVERNADOR MÁRCIO FRANÇA – Eu sou Advogado. Tenho um histórico de vida na Advocacia e, portanto, conheço a importância e a necessidade desse profissional. Penso que, dentre

outras coisas, ele pode resolver o problema que dá origem a todos os outros problemas: a falta de dinheiro. Temos que enxergar a Procuradoria como aquela que faz a defesa do erário. Então, é mais fácil você ter um Advogado entendendo outro Advogado. Hoje, com esse mundo digital mais aflorado e com mais recursos, eu acho incrível que não se tenha ainda soluções para tudo. Quando você vai para a Tailândia, passa seu cartão de crédito e cai no seu celular no mesmo instante, percebe-se que não é possível ter no Brasil esse nível de sonegação. Alguma coisa está errada: é porque não se quis fazer essa implantação digital. Quando ela é feita no todo e de forma completa, acaba inibindo também a corrupção. Se isso for feito em todos os lugares, qual será o espaço da sonegação? Mínimo. Não tendo sonegação, a tributação também incidirá no automático. Se há algum lugar que o mundo digital serviu bastante, foi no mundo da fiscalização tributária e da execução fiscal.

JORNAL DA APESP – A APESP, visando a melhora da atuação da PGE/SP, possui uma extensa pauta de reivindicação que passa por criação de auxílio saúde, concessão de vale-refeição, melhoria da estrutura das unidades, criação de carreiras de apoio, dentre outras. Como Governador, de que forma pretende conduzir a interlocução com entidades de classe?

VICE-GOVERNADOR MÁRCIO FRANÇA – Essa é outra diferença importante: eu venho do serviço público. De uma família do serviço público: meu bisavô era professor do Estado; meu pai era médico do Estado; eu fui servidor do Estado no Judiciário; meu filho é servidor do Estado. Então, sei que boa parte das reivindicações não

são apenas salariais. Muito tem a ver com a atenção e isso deve ser definido através das entidades. Se tiver mais atenção e conversas, você encontrará soluções. Às vezes, mais fáceis do que se pensa. Também tem a ver com uma filosofia própria de vida: eu fui de várias associações e entidades de classe. Acho que o formato mais fácil é você abrir a possibilidade de diálogo constante e criar regras para que a pessoa saiba onde é que vai desaguar as suas angústias. Não quer dizer que vamos solucionar tudo, mas pelo menos vamos dividir as angústias.



Márcio França toma posse na Assembleia Legislativa de São Paulo como Vice-Governador de São Paulo, em solenidade de 1º/1/2015.

JORNAL DA APESP – Durante a trajetória política do senhor no âmbito do Poder Executivo - Vice-governador de São Paulo, Secretário de Estado e Prefeito de São Vicente -, qual foi a importância da Advocacia Pública para a sua atuação?

VICE-GOVERNADOR MÁRCIO FRANÇA – Muito grande. Desde o início, já como vereador, baseei-me em consultores jurídicos. Embora eu tenha muito claro que o papel da Consultoria e da Procuradoria é de informação. De boa informação. De bom aconselhamento. No sentido mais bonito da Advocacia. Ou seja, não é criar problema. Como eu também sou profissional desta área, exatamente do Direito Administrativo, muitas vezes divergi de pareceres. A palavra já fala: são pareceres. Não é impossível divergir, mas quando você tem bons profissionais – e eu peguei muitos bons profissionais – é possível se aperfeiçoar juntos. Eu me apaixonei pelo Direito Administrativo exatamente por essa relação que tive com “n” Procuradores e assessores ao longo dos anos. Fui eleito prefeito de São Vicente e depois fui reeleito com 93% dos votos. É um recorde que no Brasil ninguém nunca bateu. Fiz 100% da Câmara e deixei um sucessor com 84% dos votos - isto na cidade que tem o menor orçamento do Estado de São Paulo per capita e uma população de 350 mil habitantes. Nesse meio termo, fui candidato a deputado federal e me reelei com mais de 70% dos votos da cidade. Mesmo assim respondi a mais de 200 processos. Será que todo mundo na cidade está errado? Tudo isso me aperfeiçoou. Mas, se eu não fosse uma pessoa do Direito e não tivesse essas boas companhias, ficaria assustado. Inverteu-se a lógica do pressuposto de que todo mundo é inocen-

te até ser condenado definitivamente. O mesmo ocorreu com o pressuposto de que quem foi eleito é o melhor e idôneo. Trabalhei no Governo Federal, mas eu não conhecia a máquina do Estado de São Paulo. Aqui em São Paulo a Procuradoria é muito densa e preparada, dando segurança nas tomadas de decisão. Agora, a condução quem dá é o comando, que ao precisar fazer algo deve perguntar: existe uma fórmula jurídica correta? Então, me ajude a encontrar esse caminho.

JORNAL DA APESP – Serão poucos meses como Governador e o senhor enfrentará em seguida uma campanha de reeleição. Qual deverá ser a marca do seu governo em 2018? Quais as prioridades?

VICE-GOVERNADOR MÁRCIO FRANÇA – A primeira marca é a lealdade a quem me trouxe até aqui: primeiro ao povo e depois ao Alckmin. Eu não seria quem eu sou se não fosse o Alckmin, pois não tinha tamanho eleitoral para ser Vice-Governador. Eu era um Deputado Federal e sempre fui uma pessoa boa de articulação. Passei nos últimos 20 anos pelos principais fatos brasileiros nacionais. Coordenei duas campanhas de Presidente da República. Liderei mais de 70 Deputados, por várias vezes, em Brasília. Mas não sou uma pessoa conhecida. Para você ter uma ideia, neste instante, 7% das pessoas no estado de São Paulo sabem que eu existo. 93% não sabem que existe um Márcio França. É incrível. Dos 7%, eu tenho 3% que votam em mim. Não precisa ser nenhum matemático para saber o que vai acontecer quando eu estiver 70% conhecido. Estou dizendo que uma campanha é fruto de um histórico. O que eu acho do povo paulista

de maneira geral? Ele não quer abrir mão do que foi conquistado pelos bons Governos que passaram por aqui: estabilidade fiscal, responsabilidade, idoneidade, probidade, seriedade. São Paulo se diferenciou do Brasil por isso neste momento - mérito dos Governos que passaram. Destes Governos, o grande Governador – porque foi mais vezes – é o Alckmin. Ser leal a isso, é ser leal à defesa das bandeiras que ele fez. Agora, eu sou de outro partido. Minha visão, até pela formação ideológica, é mais social. Então, estará preservado aquilo que foi conquistado com um “plus” da minha característica.

JORNAL DA APESP – O Brasil vive uma aguda crise política. Nos últimos quatro anos, manifestações populares, impedimento da presidente da República, denúncia de corrupção contra o atual presidente, prisão de políticos e empresários e intensa judicialização da política culminaram em ambiente de polarização e profunda desconfiança da população no sistema. O senhor é um “player” importante e governará o Estado mais rico e politicamente relevante do país. Como observa o cenário nacional e como seu partido poderá contribuir para o fim dessa crise?

VICE-GOVERNADOR MÁRCIO FRANÇA – O Brasil, por várias vezes, nestes últimos 500 anos, precisou de São Paulo. Em São Paulo, instalou-se o formato de democracia, a partir de 1532, lá em São Vicente, quando ocorreu a primeira eleição das Américas. Depois, foi a partir de São Paulo que se garantiu o tamanho do Brasil com as autorizações das entradas e bandeiras para os Bandeirantes – portanto, a integração e a democracia. Depois,

a Independência em 1822. Depois, a garantia da legalidade em 1932 na Guerra Civil em São Paulo. Nesses momentos todos, São Paulo nunca faltou ao Brasil. E nunca...nunca aceitou a tese de que é melhor se separar. São Paulo quer fazer parte de um Brasil que tenha as mesmas qualificações que conseguiu adquirir. Acho que neste momento o Brasil está de novo a reivindicar de São Paulo uma saída. Porque, basicamente, as pessoas enxergam nos governantes, de maneira geral, líderes que não cumprem o que prometeram. A pessoa fala de um jeito e se comporta de outro quando se elege. Ninguém aceita que você se aposente com 48 anos e exija que o outro se aposente com 75. Ninguém aceita que você diga que vai cumprir um mandato inteiro e você não cumpre. As pessoas ficam revoltadas. Existem no Brasil três candidatos minimamente competitivos: o candidato do PT, que qualquer que seja será forte; o Governador Geraldo Alckmin, presidente do PSDB, é o segundo candidato; e o Bolsonaro, que é uma novidade surgida recentemente. O Bolsonaro tem uma dificuldade: ele está em um partido que tem um deputado. Então, ele tem que juntar 15 dias de comercial para ter um comercial de 30 (segundos). Ele vai apanhar, apanhar e apanhar e não terá como se defender. Então, ele vai esvaziar. Se isto acontecer, vamos repetir o mapa das últimas quatro eleições. Acontecerá a mesma divisão novamente. O segredo estará em quem “furar” um pedaço do outro. Se conseguir, ganhará duas vezes, porque será segundo turno. O Governador Alckmin terá que “furar” um pedaço do outro lado e, na minha visão, o meu partido é o único que pode fazer isso neste instante. Caso contrário, a tendência é se repetir

tudo novamente. Então, eu vou lutar até o final para que meu partido apoie o Alckmin, que eu acho a pessoa mais indicada para ser o Presidente da República. (...) Aqui em São Paulo, dependerá um pouco da configuração final. Na minha visão, temos três posições: a do PMDB, que tem um candidato que já concorreu duas vezes, parte de um patamar mais alto e tem um tempo bom de televisão; a minha, que estarei no Governo e passarei a ser conhecido; e a do PSDB, porque é o PSDB. Dessas três posições, duas estarão no segundo turno. Agora, se uma delas se movimentar, pode não ter segundo turno. Agora, sem falsa modéstia, eu acho que estarei neste segundo turno (disse Márcio França, de forma humorada e descontraída).

JORNAL DA APESP – A Constituição reserva à advocacia pública as expectativas quanto à prevenção de ilícitos e à promoção da segurança jurídica da atividade da Administração direta e indireta. Com sua experiência no âmbito do executivo, como o senhor enxerga o papel da Procuradoria do Estado na criação desse ambiente de compliance e facilitação da atuação do Estado nas relações com os particulares, de modo constitucionalmente responsável e diligente?

VICE-GOVERNADOR MÁRCIO FRANÇA – Como você disse, é tarefa constitucional. Agora, é preciso enxergar que não existe caminhada sem caminhar. Estamos todos aprendendo a conviver com uma Constituição, que já tem alguns anos. A relação público-privado é uma coisa nova no Brasil. Temos uma sensação de que o privado é inimigo do público, mas



Márcio França toma posse na Assembleia Legislativa de São Paulo como Vice-Governador de São Paulo, em solenidade de 1º/1/2015.

não se pode criar um pressuposto de ilicitude e de maldade. A empresa, quando vem se relacionar com o Estado, seja por qual motivo for, tem um viés de lucro. Isto não está errado. O Estado não tem essa lógica. O Estado que produzir dinheiro em caixa e grande superávit está errado. O Estado tem que estar equilibrado e não ter lucro. O Estado tem que produzir mais bem servir. Como essas lógicas são totalmente diferentes, do privado e do público, por vezes queremos ficar limitando lucro. A empresa entra em uma concessão ou em uma PPP e enfrenta riscos. Se ela ganhar muito lucro, sorte dela. Se também tiver

um grande prejuízo, azar dela. Por outro lado, não se pode fazer o contrário: se tiver prejuízo é do Estado e se der lucro é da empresa. É com essa arbitragem que devemos aprender. A Procuradoria tem que ser a principal parceira do político, do gestor - porque é sempre um político que é gestor. Ela nem pode se enxergar como um derivativo do Ministério Público; nem se enxergar submissa, no sentido fazer aquilo com que não concorda. Mas o Direito é amplo por isso. Eu falo o que eu quero fazer, o que o povo que me elegeu espera que eu faça; e a Procuradoria me dá a fórmula jurídica de como fazer. Se não tiver forma jurídica, tudo bem. Mas com jeito e boa vontade, sempre se encontra uma maneira. Será uma experiência muito bacana e uma honra passar por esse período à frente do Governo do Estado. ●



A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE MÁRCIO FRANÇA

- Filiou-se ao PSB em 1988 – sua única legenda desde então;
- Em 1989, foi eleito Vereador da Câmara de São Vicente, onde permaneceu por dois mandatos;
- Em 1997, tornou-se Prefeito de São Vicente, tendo sido reeleito em 2000;
- Em 2007, aos 43 anos, foi eleito Deputado Federal, assumindo, logo no início, liderança do PSB na Câmara dos Deputados;
- No final de 2010, assumiu a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo;
- Em janeiro de 2015, assumiu o cargo de Vice-Governador e Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo.

Representantes da APESP, com o Vice-Governador Márcio França após a entrevista, que foi solicitada em meados de dezembro/2017, mas devido à agenda do Vice-governador foi realizada apenas em janeiro/2018. Crédito da foto: Eliana Rodrigues/Palácio dos Bandeirantes.



ASSOCIAÇÃO DOS
PROCURADORES
DO ESTADO DE
SÃO PAULO

APESP

**JORNAL DA APESP
PRODUÇÃO**

EDIÇÃO E REDAÇÃO DE TEXTOS

Cristiano Tsonis

(jornalista responsável – MTB 30.748)

C Tsonis Produção Editorial ME

FOTOS

Arquivo ALESP (pág. 2 e 3) e
Eliana Rodrigues / Palácio dos
Bandeirantes (pág. 1 e 4)

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

www.fontedesign.com.br

TIRAGEM

1700 exemplares